



Neste momento grave de crise pandêmica, mas também socioeconômica e política, solidarizamos-nos com toda(o)s que adoeceram, que perderam pessoas queridas, com a(o)s profissionais da saúde e com a(o)s demais trabalhadora(e)s obrigada(o)s a se expor a riscos. É essencial resistirmos e lutarmos coletivamente para enfrentar estes tempos difíceis, atenta(o)s em especial ao ambiente onde trabalhamos e estudamos – a UFMT.

Apresentamos a seguir o Programa da nossa Chapa para as eleições da diretoria da ADUFMAT, contando com a sua atenção, leitura e apoio.

CHAPA DOM PEDRO CASALDÁLIGA

Por uma ADUFMAT
de luta, autônoma
e democrática!

Me chamarão subversivo
E lhes direi: eu o sou
Por meu Povo em luta, vivo
Com meu Povo em marcha, vou.
(Canção da Foice e do Feixe -
CASALDÁLIGA)

A Associação dos Docentes da Universidade Federal de Mato Grosso – Seção Sindical (ADUFMAT - SS) tem sua trajetória entrelaçada à história da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior – Sindicato Nacional (A N D E S - S N). Criada em 1978, a ADUFMAT completou no último dia 05 de dezembro de 2020, 43 anos de luta. Nessa trajetória de pouco

mais de quatro décadas, consolidou-se, tanto local quanto nacionalmente, como uma **seção sindical combativa, democrática e classista** e ajudou a construir a UFMT como a conhecemos. Sobretudo, teve sempre **papel destacado em defender nossa universidade e a carreira docente de todas as investidas precarizastes e privatistas.**

São tempos difíceis os que vivemos, para os trabalhadores em geral e para os professores em particular. Afinal, em completa unidade de interesses, os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário têm proposto e aprovado toda espécie de leis e contrarreformas que subtraem, vulnerabilizam e suprimem direitos trabalhistas, sindicais e sociais. Temos certeza que só com a luta coletiva, organizada e autônoma das(os) trabalhadoras(es) conseguiremos reverter o atual quadro.

À força dos ataques, responderemos com o exemplo de vida que nos foi deixado por Dom Pedro Casaldáliga, sua luta, dedicação e compromisso! Responderemos com a força da unidade, da luta e da resistência. É imprescindível que a ADUFMAT se mantenha comprometida com a história e com o futuro, lutando

e resistindo no presente.

É preciso garantir uma direção sindical comprometidas com essas lutas, testada no cotidiano da vida sindical e com o compromisso de manter o contato e a mobilização constante do conjunto de professoras(es) da UFMT. É nessa perspectiva que a **CHAPA DOM PEDRO CASALDÁLIGA** se coloca como alternativa de direção do Sindicato para a gestão 2021-2023, comprometida com a defesa de uma **UFMT POPULAR** e com nossas pautas históricas: **Universidade pública, gratuita, de qualidade, laica e socialmente referenciada e a defesa intransigente dos interesses dos professores (ativos e aposentados).**

Alguns eixos de atuação são para nós centrais para revitalizar a força de nosso sindicato e nos colocar a altura de nossos desafios:

- 1) **Para salvar a UFMT:** lutar por recomposição das verbas para a Universidade, dos salários de todos nós, servidores, e por Concurso que cubra a real demanda existente;
- 2) **Reaproximar a Direção da ADUFMAT de suas bases:** um sindicato combativo só se faz com o conjunto da categoria;
- 3) Campanha unitária com as



demais entidades para derrotar o Governo Bolsonaro-Mourão-Guedes, sua política de morte e a contrarreforma administrativa;

4) Campanhas unitárias **em defesa da vida, dos ecossistemas, contra a carestia e de solidariedade de classe;**

5) Ocupar, da forma que for preciso e necessária, os espaços de debate internos da UFMT, pautando os interesses do movimento docente e **em defesa da democracia interna;**

6) **Articulação e luta dos aposentados:** por isonomia salarial, de benefícios e gratificações;

7) Fortalecer o diálogo com os campi do Araguaia e Sinop e **fomentar o debate sobre os desafios da Multicampia;**

Como fruto de um contínuo e profícuo processo de discussão, envolvendo membros dessa chapa e um conjunto amplo de apoiadoras(es), apresentamos a nossa nominata e o nosso Programa Político. Colocamo-nos, desde já, abertas(os) à contribuição de outras(os) professoras(es) interessados em construir conjuntamente a nossa entidade representativa.

CHAPA DOM PEDRO CASALDÁLIGA

Por uma ADUFMAT
de luta, autônoma
e democrática!



Diretor Geral

Reginaldo Silva de Araujo

Saúde Coletiva - Cuiabá

Graduado em História (UFMT). Mestre em Ciências Sociais (UFSCAR). Doutor em Antropologia (Ufscar) Professor Associado III, lotado no Departamento de Saúde Coletiva - UFMT/Cuiabá, desde de 2010.



Diretora Geral Adjunta

Gerdine Ferreira de Oliveira Sanson

Medicina Veterinária - Sinop

Biomédica, professora do curso de Med. Veterinária de Sinop desde 2009, com doutorado na área em Evolução Molecular. Atua na área básica de cursos da saúde e também participa ativamente da Adufmat desde 2012.



Diretor Secretário

Magno Silvestri

Geografia - Araguaia

Possui graduação em Geografia, História e mestrado em Geografia pela UFMT, especialização em Agroecologia pelo IFMT e doutorado em Geografia pela UFF. Foi professor da rede estadual de educação básica e da rede federal de educação básica, técnica e tecnológica. Atualmente atua como professor do magistério superior na UFMT desde 2010. Tem experiência na área de Geografia e Ecologia Política, atuando principalmente nos temas: território e territorialidades, ações coletivas, conflitos territoriais e socioambientais.



2ª Diretora Secretária

Márcia Leopoldina Montanari Corrêa

Saúde Coletiva - Cuiabá

Nutricionista, Professora do Instituto de Saúde Coletiva/UFMT, pesquisadora do Núcleo de Estudos Ambientais, Saúde e Trabalho - NEAST, com foco em estudos sobre alimentos, soberania alimentar, promoção de territórios saudáveis e sustentáveis e saúde de povos tradicionais.



Diretora para Assuntos de Aposentadoria e Seguridade Social
Marlene Menezes Vilela
(História - Aposentada - Cuiabá)

Bacharel e Licenciada em História. Mestre em História – UFMT. Professora Aposentada - Departamento História/ ICHS/UFMT



Diretora Tesoureira
Maria Luzinete Alves Vanzeler
(Medicina - Cuiabá)

Profa. Titular da Disciplina de Farmacologia – DCBS/FM/UFMT (Cuiabá). Participou de duas diretorias da ADUFMAT (2012 a 2014) e (2019 a 2021). Participou da Diretoria Regional do ANDES-SN (2016 a 2018). Participa do Grupo de trabalho Política e Formação Sindical – GTPFS.



Diretor de Comunicação
Leonardo Santos
(Serviço Social - Cuiabá)

Professor do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Mato Grosso. Assistente social graduado pela Universidade Estadual do Ceará. Mestrado Acadêmico em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pesquisa principalmente os seguintes temas: Ciências Políticas; Crítica da Economia Política; Neoliberalismo; Conservadorismo; Direitos Humanos. Militante da Corrente Sindical Unidade Classista.



Diretora de Assuntos Socioculturais
Loanda Maria Gomes Cheim
(Nutrição - Cuiabá)

Doutoranda em Bioprocessos e Biotecnologia no Programa de Pós Graduação da Bionorte. Graduada em Nutrição (1998), mestre em Ciências da Saúde (2006), ambos pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professora adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso, lotada na Faculdade de Nutrição, ministrando disciplinas no curso de ciência e tecnologia de alimentos, coordenando e colaborando com projetos de pesquisa e extensão. Integra o grupo de pesquisa Desenvolvimento socioambiental, atuando na linha de desenvolvimento de processos e produtos sustentáveis, cujo objetivo é criar, elaborar e desenvolver processos e produtos sustentáveis, em especial ligados à agricultura familiar de base orgânica. Amante e defensora dos animais.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

... Creio na foice e no feixe
destas espigas caídas:
uma Morte e tantas vidas!
Creio nesta foice que avança
– sob este sol sem disfarce
e na comum Esperança –
tão encurvada e tenaz!
(Canção da Foice e do Feixe -
CASALDÁLIGA)

Já há algum tempo temos sentido os efeitos perversos da defasagem (e agora do congelamento) salarial, da perda de direitos previdenciários, da precarização das condições de trabalho, do produtivismo acadêmico e do pensamento gerencial em nosso cotidiano de trabalho. As exigências são cada vez maiores e vêm de todos os lados: agências de fomento, comissões centrais da universidade, bancas de concursos e processos de avaliação. O sentimento de inadequação, o sofrimento e o adoecimento laborais estão se tornando realidade no ambiente de trabalho ao qual estamos sendo submetidos. Com a pandemia o nosso sentimento geral é de uma sobrecarga de trabalho ainda maior, além de agora arcarmos com a maior parte dos custos do trabalho.

Cientes dessas questões brevemente relatadas aqui, defendemos e propomos:



- Articular com outras sessões sindicais, com o ANDES-SN e outras categorias campanha pela reposição salarial do funcionalismo público. Defesa de uma política salarial para docentes e funcionária(o)s técnico-administrativa(o)s que garanta a manutenção do poder aquisitivo dos salários e a recuperação de perdas históricas. Luta pela elaboração de um plano de recomposição salarial que leve em conta as perdas históricas;

- Defender a valorização docente, por meio de um plano de carreira que contemple os objetivos, as especificidades e o mérito da profissão;

- Lutar incessantemente para garantir o retorno dos pagamentos da ação judicial denominada 28,86%, já conquistada nas instâncias judiciais, bem como, a liquidação dos valores retroativos devidos aos docentes da nossa categoria;

- Revitalizar o GT Carreira com a missão prioritária de fazer o levantamento da defasagem salarial de professoras(es) da UFMT;

- Lutar pela valorização salarial dos níveis iniciais da carreira;

- Combater às iniciativas que descaracterizem os salários e que contribuam para a quebra

de isonomia salarial entre a(o)s docentes da ativa e a(o)s aposentada(o)s;

- Lutar para que a gestão da universidade considere todas as dificuldades enfrentadas pela(o)s docentes durante a pandemia, especialmente, as condições do trabalho e o ensino realizado de maneira remota;

- Denunciar e combater todas as formas de assédio moral e/ou sexual;

- Combater o sobretrabalho e o adoecimento docente, em número cada vez maior na UFMT e em outras IES (Instituições de Ensino Superior), sobretudo em contexto de trabalho remoto;

- Lutar pela realização de Concurso Público e contratação pelo Regime Jurídico Único (RJU). Reafirmação de um corpo docente com condições adequadas para atuar de forma articulada no ensino, na pesquisa e na extensão, formado a partir de concursos públicos realizados com essa finalidade, frente às propostas que buscam dissociá-las e que precarizam e terceirizam tais atividades, com contratos temporários, não reposição de aposentadorias, “contratação” de pessoas em estágio de pós-doutorado, entre outras inadequações;

- Atuar efetivamente junto a professoras(es) substitutas(os), estimulando a sua organização junto ao sindicato, de maneira a combater a precarização dessa relação de trabalho;

- Resistir e lutar contra a todas as formas de precarização do trabalho docente;

- Lutar pela garantia de condições adequadas de trabalho docente, assim como por condições efetivas para o desenvolvimento de atividades de pesquisas e extensão, assegurando publicação;

- Combater o produtivismo acadêmico, que avalia a produção docente pela métrica da quantidade e do controle de tempo e movimentos (nos moldes do fordismo/taylorismo). Estimulando a produção de conhecimento socialmente referenciada;

- Lutar pelo incentivo e fomento à produção intelectual e, ao mesmo tempo, enfrentar os ditames das agências de fomento que tem insistentemente moldado a lógica de produção de conhecimento aos interesses imediatos do mercado. Negando, assim, o incentivo a reflexão crítica e pausada, pelo contrário, incentivando a competitividade, sacrificando o pleno desenvolvimento e a



qualidade do trabalho acadêmico colaborativo;

- Defender a *Resolução Alternativa* à Resolução 158 (Consepe), resultado das Assembleias Gerais (AG) dos/as professores/as da UFMT;

- Intensificar as denúncias e manter resistência contra as consequências da Funpresp (Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal do Poder Executivo);

- Fortalecer a luta contra a Terceirização e a precarização dos/as trabalhadores/as terceirizados/as;

- Lutar pela revogação das mudanças ocorridas nos últimos anos denominada de: Reforma da Previdência (PEC 287/16) e a Reforma Trabalhista (PL 6787/16), que de fato representaram, roubo aos direitos dos/as trabalhadores/as;

- Defender o direito constitucional de greve dos servidores públicos (PEC 53/16);

- Denunciar, mobilizar e manter resistência contra as fundações - Ebserh (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) e outras – e Organizações Sociais (OS) que privatizam, precarizam e

vulnerabilizam a educação e a saúde pública;

- Exigir que a Reitoria da UFMT respeite a(o)s servidora(e)s – docentes e funcionária(o)s técnico-administrativa(o)s – que trabalham em condições de insalubridade e periculosidade, garantindo os direitos dessa(e)s trabalhadora(e)s;

- Buscar insistentemente junto a reitoria e demais instâncias decisórias da UFMT a adoção de uma avaliação do estágio probatório e do período experimental dos regimes de trabalho centrada nos departamentos, ou órgãos equivalentes, e unidades, sem intervenções arbitrárias de comissões centrais que devem funcionar apenas como instâncias de recurso. Esta avaliação deve ter por base a análise qualitativa e global das atividades de ensino, pesquisa, extensão e engajamento institucional.

- Comprometer-se com o acompanhamento atento e crítico do processo de avaliação em curso, juntamente com a defesa do protagonismo e da autonomia dos departamentos ou órgãos equivalentes e unidades. Combate a qualquer tentativa de ranqueamento de colegas para fins de progressão na carreira;

- Lutar pela revisão ampla da

carreira docente, objetivando o fim da avaliação externa às unidades e a rediscussão da mudança que deu origem aos níveis horizontais;

- Fortalecer a luta para que as questões de gênero sejam consideradas em todos os processos de ingresso e avaliação na carreira docente, especificamente, a maternidade. Que não se exija a apresentação de relatórios de atividades durante o período de licença maternidade, assim como seus prazos para entrega sejam estendidos;

- Enveredar esforços junto a reitoria e colegiados superiores da UFMT para a construção e manutenção de creches em todos os campi, garantindo-se desse modo, condições de trabalho e valorização das(os) trabalhadoras(es) que demandam pelo serviço.

**ADUFMAT PELA BASE:
autônoma, democrática
e combativa**

Incito à subversão
contra o Poder e o Dinheiro.
Quero subverter a Lei
que perverte ao Povo em grei
e ao Governo em carneiro.
(Canção da Foice e do Feixe –
CASALDÁLIGA)



Diante dos desafios postos ao nosso sindicato nesse momento, entendemos que só será possível dar uma resposta à altura a partir da nossa organização e luta coletiva. A combatividade de um sindicato se constrói na capacidade de organizar a luta de forma autônoma à reitorias e governos, garantindo uma construção democrática, plural e buscando uma grande participação do conjunto de professoras(es). Assim, propomos:

- **D e f e n d e r**, intransigentemente, a autonomia sindical e as assembleias gerais dos sindicalizados como espaços democráticos e deliberativos soberanos;

- Plenárias setoriais pautando os temas específicos de cada Instituto, Centro e campi;

- Campanha permanente de sindicalização;

- Revitalizar o GT de Comunicação e Arte (GTCA) e criar uma política de comunicação para os próximos 2 anos, articulada tanto às decisões das Assembléias Gerais, quanto à linha política da gestão da ADUFMAT;

- Aproximar a Comunicação do sindicato do conjunto de professoras(es)

(boletins, jornais, site, fóruns, encontros, canal de vídeo; redes sociais, etc);

- Criar periódico semestral da Adufmat, de maneira a viabilizar produção e debate sobre questões políticas, sociais e sindicais;

- Criar uma política sociocultural para os próximos 2 anos, articulada à comunicação, estimulando a aproximação de docentes sindicalizados e não sindicalizados, estudantes, técnicos administrativos e terceirizados. Articulando, desse modo, experiências políticas, teóricas e culturais;

- Organizar debates, seminários, cursos e outras atividades que permitam a reflexão e a discussão qualificada de problemas da atualidade;

- Fomentar a organização docente nos Grupos de Trabalho (GTs) locais, nos quais os professores refletem, discutem, produzem e atuam de acordo com áreas de interesse, como Ciência e Tecnologia (GTC&T); Educação (GTPE); Classe, Etnia, Gênero e Diversidade (GTPCEGDS); Política e Formação Sindical (GTPFS); Seguridade Social e Assuntos de Aposentadoria (GTSSA); Trabalho, Política Agrária, Urbana e Ambiental (GTPAUA),

GT Carreira, Comunicação e Arte (GTCA), etc;

- Permanecer fortalecendo as ações de organização documental da memória histórica da Adufmat, inclusive financiando formas de divulgação das produções oriundas desse trabalho;

- Lutar por ambientes de trabalho salubres e seguros, e, enquanto isso não for alcançado, ou quando não for possível, lutar pelo direito dos docentes de receber adicionais de insalubridade, periculosidade e penosidade;

- Promover Curso de Formação Política e Sindical Para a direção da ADUFMAT e das Subseções e também para o conjunto das(os) professoras(es);

- Exercer representação participativa no Andes-SN, se comprometendo com os encaminhamentos das deliberações congressuais e do Conselho do Andes-SN (Conad), assim como recomendações do Sindicato Nacional.

**POR UMA UFMT POPULAR:
defesa intransigente da
universidade pública,
gratuita, de qualidade,
laica e socialmente
referenciada**



E serás tu, por fim, Grande Pátria,
indígena, negra, crioula, livre, nossa,
um Continente de fraternos Povos,
do Rio Bravo até a Patagônia.
(A Causa da Pátria Grande -
CASALDÁLIGA)

O direito à educação e ao acesso à universidade é uma luta histórica do conjunto de trabalhadoras(es) brasileiros. Além disso, é importante bandeira de luta que a Universidade produza conhecimento voltado ao conjunto de nosso povo, e não ao sacrossanto “mercado”. Nesse sentido, entendendo que o binômio precarização/privatização tem colocado em grave risco não só a UFMT, como o conjunto das universidades públicas brasileiras, propomos:

- Organizar campanha de luta por recomposição das verbas para financiamento da UFMT;
- Participar e contribuir na luta nacional por recomposição das verbas das Universidades públicas;
- Revitalizar o GTPE (Política Educacional) com a missão prioritária de fazer o levantamento da defasagem de investimento de verbas para a UFMT;
- Defender a efetiva autonomia universitária (art. 207 da Constituição Federal);

- Envidar esforços para garantir a universalização do Ensino Superior, indissociável da qualidade de ensino, de maneira a garantir a educação de qualidade a todas(os);

- Defesa do caráter público e gratuito da Universidade, seja no acesso, seja na lógica do seu funcionamento, seja na destinação da sua produção;

- Combater, permanentemente, a todas as formas de privatização e mercantilização da Educação;

- Defender a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão;

- Defender a liberdade pedagógica (de cátedra) e lutar contra qualquer ataque a esse princípio (a exemplo do Projeto Escola sem partido);

- Contra todas as violências de gênero, sexual, racial, geracional, capacitista e moral na Universidade, fortalecendo as iniciativas institucionais e não-institucionais que forneçam orientação e acolhimento às vítimas;

- Pela implantação de um Centro de Referência para atendimento às vítimas de violência, com profissionais que garantam atendimento médico, de enfermagem, psicológico, jurídico e de assistência social;

- Combater toda forma de preconceito e discriminação por motivo de classe, raça, cor, gênero, orientação sexual, deficiência e geracional, dentro da Universidade;

- Pela defesa dos direitos humanos e da liberdade de expressão;

- Por uma Universidade verdadeiramente inclusiva e para todes;

- Compromisso com um amplo e participativo processo de incorporação de diretrizes e procedimentos socioambientais nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e também nas atividades de gestão;

- Pelo cumprimento das leis e princípios socioambientais que garantam a integridade física, mental e moral de estudantes, docentes e funcionárias(o)s em todos os campi e unidades da universidade;

- Defesa de que o conhecimento produzido nas instituições públicas — universidades e institutos de pesquisa — seja de domínio público e de livre acesso;

- Defesa da gratuidade em todos os cursos oferecidos pela universidade e/ou no espaço da universidade;



- Combate a todo tipo de contratos e convênios com entidades privadas que impliquem a delegação de atividades-fim da Universidade ou a administração de recursos públicos às mesmas.

FORTALECIMENTO DAS RELAÇÕES COM OUTROS CAMPUS

No azul do Araguaia os roxos medos,
No sol de tua glória nossos direitos.
Sangue vivo no verde das índias matas,
Faixas gritando viva a Esperança!
(Trovas ao Cristo Libertador -
CASALDÁLIGA)

A multicampia pode ser um poderoso instrumento de democratização do acesso à Universidade, de produção de conhecimento e formação de profissionais voltado para as necessidades locais e de diálogo acadêmico entre as diferentes regiões do Estado. Contudo, com a precarização/privatização da Universidade, os campi do interior enfrentam situações dramáticas para garantir condições mínimas de funcionamento. A partir desse reconhecimento, propomos:

- Realizar agendas itinerantes entre os campi de Barra do Garças/Pontal do Araguaia, Sinop e Várzea Grande, com a presença de dirigentes da ADUFMAT, de maneira a estreitar as relações sindicais

entre os campi e fortalecer a unidade na solidariedade e na luta;

- Fomentar o debate sobre os desafios da multicampia;
- Fortalecer as representações sindicais nos campi de Sinop e Araguaia, estabelecidas pelas Subseções Sindicais, através de encontros e atividades políticas-culturais;
- Construir a sede da Adufmat-Araguaia, garantindo estruturas necessárias às atividades sindicais e administrativas.

DEMOCRACIA INTERNA UFMT

Creio na Internacional
das frentes alevantadas,
da voz de igual a igual
e das mãos enlaçadas...
E chamo a Ordem de mal,
e ao Progresso de mentira.
Tenho menos paz que ira.
Tenho mais amor que paz.
(Canção da Foice e do Feixe -
CASALDÁLIGA)

A democracia interna – em conjunto com a garantia do financiamento público e estatal – é um dos principais mecanismos de construção de uma Universidade pautada pelos interesses da sociedade e que não seja rendida aos ditames do “mercado”. Configura-se, ainda, como instrumento essencial para que

a comunidade acadêmica possa ser protagonista da sua própria construção. A atual situação desse nosso princípio anda longe de contemplar a nossa concepção de democracia interna. Assim, defendemos e propomos:

- Defesa de eleições diretas e paritárias para reitor(a) e diretora(e)s de unidade;
- Lutar pela democratização dos Conselhos Superiores e demais órgãos colegiados, especialmente, por meio de representação paritária;
- Acompanhar os debates dos Conselhos superiores e levar sempre a posição do movimento docente a esses espaços, mesmo entendendo seus limites;
- Fortalecer o diálogo entre o movimento docente, de técnico-administrativos e estudantes, com destaque para o diálogo com as entidades representativas desses segmentos;
- Combate a práticas de gestão empresarial e privatista da Universidade não condizentes com a natureza e a destinação social do trabalho acadêmico;
- Respeitar a representação sindical, a diversidade/pluralidade e a divergência;
- Representar os interesses e as demandas específicas dos/as professores/as da UFMT, por meio do fortalecimento de canais de negociação junto à Reitoria;



• Lutar por formas mais ágeis de operacionalização e de avaliação para a tramitação da progressão funcional dos docentes.

GESTÃO SINDICAL

‘Nós não temos aqui Cidade permanente’, mas devemos fazer-nos uma Pátria, construída e fruída em irmandade, ainda aqui, no Tempo das perguntas... (A Terra em Espera - CASALDÁLIGA)

- Comprometer-se com a transparência política, administrativa e financeira do Sindicato;
- Divulgar periodicamente, por via on-line, a prestação de contas da entidade aos sindicalizados;
- Fomentar a formação política e sindical dos trabalhadores do Sindicato;
- Reformar a estrutura física da atual sede da Adufmat (Cuiabá), garantindo estruturas necessárias às atividades sindicais e de administração, como salas de reuniões, atendimento jurídico, imprensa, biblioteca (inclusive, com acervo de periódicos), sala com computadores e internet (wi-fi), entre outros;
- Construir anexo a sede da Adufmat-Cuiabá, garantindo estruturas necessárias às atividades sindicais e administrativas;
- Construir a sede da A D U F M A T - A r a g u a i a , garantindo estruturas necessárias às atividades sindicais e administrativas.

- Manter a assessoria Jurídica aos sindicalizados, acompanhamento das ações jurídicas impetradas pela ADUFMAT e divulgar regularmente o andamento dos processos coletivos;
- Garantir a permanência com atendimento mensal de Assessoria Jurídica aos sindicalizados, dos Campi do Araguaia e de Sinop;
- Buscar ampliar a rede de convênios da Adufmat junto a livrarias, lojas, academias, clínicas, etc;
- Realizar eventos e atividades culturais, gastronômicas e esportiva com o propósito de fortalecer o vínculo entre os(as) docentes, técnicos(as) administrativos e estudantes.

APOSENTADAS(OS)

Mas para viver,
terra exijo ter.
Dinheiro e arame
não nos vão deter,
Mil facões zangados
cortam pra valer.
Dois mil braços juntos
cercam terra e céu.
Mas para viver,
terra e liberdade
eu preciso ter.
E não peço esmola
nem compro o que é meu
(Cemitério do sertão -
CASALDÁLIGA)

- Lutar pela ampliação dos direitos previdenciários, com garantia de integralidade e paridade dos proventos da(o)s aposentada(o)s, atuais e futuros, em relação aos salários da(o)s docentes na ativa;
- Lutar pela extensão, as(aos) aposentadas(os), todo e

qualquer benefício e/ou gratificação assegurada aos docentes ativos;

- Lutar pela garantia de representação de aposentados na gestão universitária, com direito a voz e voto nos diferentes conselhos universitários;
- Rejeitar qualquer aumento abusivo, ilegítimo e inconstitucional, bem como qualquer retirada arbitrária e aleatória de oferta de serviços publicamente acordados com a categoria, por parte de planos de saúde ofertados por meio da intermediação da ADUFMAT;
- Fortalecer, junto ao Andes-SN e outros sindicatos e entidades do Serviço Público, o movimento pela aprovação da PEC 555/06, que libera os aposentados do pagamento de 14% de seus salários para o INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social); assim como do PL 4434/08, que dispõe sobre o reajuste dos benefícios mantidos pelo Regime Geral da Previdência Social e o Índice de Correção Previdenciária, com a correção das aposentadorias do INSS, observado o número de salários à época da concessão;
- Promover encontros artísticos-culturais, seminários, colóquios e outros eventos para discussão de temas e assuntos relacionados aos interesses dos aposentados;
- Lutar pelo restabelecimento do pagamento do 28,86%, àqueles aposentados que tiveram o benefício suspenso pelo Tribunal de Contas da União (TCU).



SOCIEDADE E SOLIDARIEDADE CLASSISTA

Malditas sejam
todas as cercas!
Malditas todas as
propriedades privadas
que nos privam
de viver e de amar!

Malditas sejam todas as leis,
amanhadas por umas poucas mãos
para ampararem cercas e bois
e fazer a Terra, escrava
e escravos os humanos!
(Terra Nossa, Liberdade -
CASALDÁLIGA)

• Pela vida, pela vacinação gratuita de todas e todos, pelo SUS; por um auxílio emergencial digno; contra a fome e o desemprego;

• Lutar de forma incessante para não permitir a retomada das atividades de ensino presencial enquanto não houver a vacinação de toda a comunidade acadêmica: estudantes, professores(as), técnicos(as) administrativos(as) e trabalhadores(as) terceirizados(as);

• Articular junto com movimentos sociais e populares, estudantis e sindicais a construção da unidade e da solidariedade classista;

• Fortalecer o Fórum Sindical, Popular e de Juventudes por Direitos e Liberdades Democráticas como espaço de

unidade de ação política;

• Fortalecer a Frente Popular pela Vida: em Defesa do Serviço Público e de Solidariedade no Contexto do Enfrentamento ao Covid – 19;

• Apoiar as lutas de movimentos sociais e populares, estudantis e sindicais de Mato Grosso, assim como construir canais de interlocução e participação desses movimentos nos espaços da Universidade;

• Manifestar solidariedade à luta dos estudantes e dos trabalhadores do campo e da cidade, a partir da perspectiva e da atuação classista desses movimentos;

• Lutar pelo direito à moradia digna e pela melhoria da qualidade do atendimento à saúde por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), com adequado financiamento público;

• Lutar contra os mecanismos de sonegação e evasão fiscal; defesa de uma reforma tributária com base em impostos progressivos e distributivos, que incidam sobre a renda da parcela abastada da população, sobre o lucro de empresas, de rentistas e da transferência de propriedades e capitais;

• Realizar a defesa de todas as

conquistas democráticas, fortemente ameaçadas pelo Governo Federal. Combate à militarização da sociedade e a incitação à violência promovida pelo governo Bolsonaro-Mourão e seus aliados. Fim da perseguição a lideranças políticas e sindicais e da impunidade para milícias e grileiros. Basta de justiça seletiva;

• Lutar contra o racismo, o capacitismo, o etarismo, a violência sexual, de gênero e os ataques à comunidade LGBTQIA+ crescentemente estimulados por setores sociais que dominam a estrutura de poder na sociedade;

• Combater às políticas dos governos Bolsonaro-Mourão e Mauro Mendes que promovem a corrosão de instituições e órgãos de proteção ambiental e de setores sociais tidos como minoritários, ao invés de preservá-los, privilegiando a destruição ambiental, o desmatamento, o agronegócio e a apropriação e concentração de terras e de renda, assim como também a discriminação social;

• Lutar pela defesa dos povos originários, tradicionais e quilombolas e suas culturas.;

• Lutar pela defesa da Amazônia e de todos os biomas brasileiros;



- Apoiar à luta pela reforma agrária e pelo fortalecimento da agricultura familiar numa perspectiva agroecológica.

SOBRE O GOVERNO BOLSONARO-MOURÃO

Nosso compromisso é de engajamento nas lutas pelo impeachment de Bolsonaro-Mourão em razão do descalabro deste governo

Debaixo da terra os mortos pedem os cantos da tribo... e só respondem os bois calcando a paz invadida.
(Roubaram as Terras Índias - CASALDÁLIGA)

Nossas Propostas de ações:

- Denunciar o descaso com a vida, do não enfrentamento real da pandemia, das campanhas obscurantistas contra vacinas, da negação do conhecimento científico e das medidas universalmente reconhecidas como eficazes no controle da pandemia, promovendo um verdadeiro genocídio;
- Lutar pela garantia de um auxílio emergencial que garanta vida digna para as populações vulneráveis e para as pessoas que perderam seus meios de sustento;

- Lutar contra os ataques constantes à democracia, à exaltação da ditadura militar, com seus horrores e torturadores e contra o desprezo por quem sofreu torturas e perdas irreparáveis;

- Lutar contra o discurso e as práticas que promovem e autorizam o racismo, a lgbtqifobia, o desrespeito à diversidade, a violência de gênero, o feminicídio, a violência e a morte de povos indígenas, quilombolas, pretos, pobres e periféricos, o ódio contra todas as pessoas que não são seu espelho. Denúncia do genocídio;

- Lutar contra a destruição ambiental, os desmatamentos, as queimadas, as políticas deliberadas em favor grileiros, garimpeiros, do agronegócio, de mineradoras e de madeireiras, denunciando assim, o ecocídio que ocorre em nosso país;

- Lutar contra os ataques constantes à universidade pública, aos organismos de fomento à pesquisa, ao conhecimento científico e à educação pública, gratuita, laica, inclusiva e transformadora;

- Combater à propagação de notícias falsas forjadas para desinformar a sociedade;

- Lutar contra ameaças e

intimidações a pessoas e entidades que discordam ou criticam o governo ou os setores sociais aliados ao mesmo;

- Lutar em defesa do conhecimento e das ciências, com financiamento público a d e q u a d o .

- Lutar contra políticas econômicas que visem os interesses do mercado em detrimento dos direitos e das necessidades da população, incluindo a resistência à privatização de empresas estatais;

- Lutar contra o desmonte cotidiano e absoluto dos mecanismos de controle e de participação da sociedade, anulando os ainda insuficientes, mas significativos avanços, arduamente conquistados pelos movimentos sociais, a partir da Constituição Federal de 1988.